

O PROFESSOR E O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA CEGOS

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi; Tatiana Comiotto Menestrina; Marnei Luis Mandler

UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina

luimollossi@hotmail.com; comiotto.tatiana@gmail.com; marnei.mandler@udesc.br.

Palavras-chave: Professor. Ensino de matemática. Estudantes Cegos

Introdução

Além das questões que envolvem as dificuldades inerentes da falta de acuidade visual dos discentes, bem como as metodologias de ensino usadas para superar tais bloqueios, é imprescindível refletir como o professor reage ao se deparar com um estudante cego em sua sala de aula.

Prane et al (2011, p. 2) discute sobre a complexidade de ensinar matemática para deficientes visuais: “No ensino de matemática, esse desafio é ainda maior, uma vez que a disciplina carrega o estigma de ser uma matéria difícil de aprender e, para muitos professores, também difícil de ensinar”.

Possuir um estudante cego em sua sala de aula faz com que os professores tenham dúvidas na maneira de expor os conteúdos matemáticos. Fernandes e Healy (2007), através de entrevistas com professores de matemática que possuem estudantes cegos em suas classes, constataram que estes professores costumam levantar as questões como: “O que fazer?”; “Como ensinar?”; “Como usar a lousa?”, “Quais exemplos utilizar?” (FERNANDES e HEALY, 2007, p. 63).

Obstáculos encontrados

Vitta (2004) realizou uma pesquisa em relação às dificuldades manifestadas pela criança deficiente na escola e, ao questionar seus professores, constatou que a “falta de estrutura física e pedagógica da escola” (VITTA, 2004, p. 11) apareceu em mais da metade das respostas, mostrando que “muitas das dificuldades da criança deficiente não são relacionadas à sua pessoa, mas sim ao despreparo da sociedade em proporcionar condições para que ele usufrua de seus direitos” (VITTA, 2004, p. 11). Alguns dos obstáculos encontrados pelos estudantes sem acuidade visual confirmam as dificuldades detectadas por seus professores, como a precariedade da estrutura escolar, representada pelo excesso de estudantes por sala de aula e pela falta de material didático adaptado, além do seu próprio despreparo profissional.

Os professores e a capacitação

A capacitação e aperfeiçoamento dos docentes são imprescindíveis para sua inovação e cooperam para a melhoria do seu fazer docente. Para Lippe e Camargo (2009, p. 8):

[...] a qualificação do professor se constitui numa forma de fortalecimento de qualidade do atendimento dos alunos no seu conjunto e da crença dos professores de que podem construir novas alternativas e desenvolver novas competências. A ação que o professor tem em sala de aula é reflexo para que haja ou não aprendizagem do aluno, isso é importante, pois é papel do professor trazer conhecimentos e buscar novos rumos para atender a todos e a partir disso, torná-los um sujeito ativo e crítico em contexto.



Figura 1 – Estudante cego utilizando o Material dourado.

Fonte: produção do próprio autor.

Conclusões:

O professor deve ter uma ação reflexiva sobre sua atuação docente e práticas pedagógicas que auxiliam os estudantes a serem inclusos. Isso principia no instante em que o educador toma consciência de que sua formação não se finda ao término do curso de graduação. A formação continuada faz com que este profissional busque novos conhecimentos, adote uma postura de permanente acompanhamento das mudanças do processo de ensino aprendizagem. Isso o auxiliará em suas dúvidas, medos, práticas pedagógicas equivocadas, contradições, por meio da aquisição do conhecimento. Tal aperfeiçoamento de conhecimentos oportunizará transformações nas suas metodologias de ensino, no planejamento de suas atividades, na organização de suas aulas e no seu sistema de avaliação.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, S. H. A. A. e HEALY, L. Ensaio sobre a inclusão na Educação Matemática. *Revista Iberoamericana de Educación Matemática*, Jul. 2007, n. 10, p.59-76.
- LIPPE, E. M. O; CAMARGO, E. P. **Tendências na pesquisa em formação de professores**. Um estudo a partir da análise de publicações em revistas e anais de eventos na área de educação especial. 2009. PRANE, B. Z. D. et al. **Matemática para deficientes visuais no ensino médio regular: desafios, possibilidades e perspectivas**. XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011. Disponível em: <www.cimm.ucr.ac.cr/ocs/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/viewFile/2138/589>. Acesso em: 15 janeiro 2013.
- VITTA, F. C. F. D. et al. Conceito sobre a educação da criança deficiente, de acordo com professores de educação infantil na cidade de Bauru, *Revista Brasileira de educação especial*, Marília, Jan.-Abr. 2004, v.10, n.1,